

BRASILEIRO ESTÁ OTIMISTA

Pesquisa do Ibope encomendada pela Confederação Nacional da Indústria revela que aprovação ao Real aumentou

Nelson Oliveira
Da equipe do Correio

A realidade individual ou setorial pode não estar cor-de-rosa, mas a população brasileira de um modo geral mostrou-se satisfeita com a vida em pesquisa realizada entre 27 de novembro e 1º de dezembro. Nada menos que 80% das duas mil pessoas entrevistadas disseram que estão satisfeitas ou muito satisfeitas, enquanto 20% afirmaram que estão pouco satisfeitas ou insatisfeitas. Em fevereiro, uma pesquisa idêntica revelara que a banda dos contentes representava 77% dos entrevistados, ao passo que o corte dos aflitos não passava de 21%. Cinco anos antes, em abril de 1991, os insatisfeitos eram 52%, contra 47% de satisfeitos.

"O clima da opinião pública é bastante favorável", disse ontem o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN). "Com a economia estabilizada, o aumento do consumo e a ausência de acontecimentos de impacto, o brasileiro vai ficando aos poucos mais satisfeito com sua vida". A estabilidade — e até queda de preços — é um dos principais fatores a influenciar a avaliação que o brasileiro está fazendo da vida, segundo o diretor-executivo adjunto da CNI, Marco Antônio Guarita. A inflação deve ficar em torno de 10% em 1996.

DESEMPENHO

O brasileiro não está apenas satisfeito com o presente. Está também otimista em relação ao futuro. De acordo com a pesquisa realizada pelo Ibope, 79% dos entrevistados acreditam que o ano que vem será muito bom ou simplesmente bom, enquanto 8% acham que vai ser ruim ou muito ruim e 12% não souberam opinar. Embora os intérpretes da pesquisa não tracem nenhuma relação direta entre a onda de otimismo e o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), é difícil separar as duas coisas. Em fevereiro, o Ibope encontrou 72% de otimismo (ou avaliação positiva) em relação a 1996, índice que caiu para 66% em agosto e subiu a 73% em dezembro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB (medida da riqueza ou do desempenho econômico) cresceu 2,1% no primeiro trimestre, 1,7% entre maio e junho, 2,7% de julho a setembro e deverá crescer 6,5% no último trimestre. Na média, o PIB deverá ficar entre 3% e 3,5% em 1996. Para o ano que vem, espera-se um crescimento de 4%.

A pesquisa encontrou uma confiança maior no Plano Real do que havia sido observado em fevereiro. "Talvez isso explique o alto otimismo em relação ao ano de 1997", diz um documento divulgado ontem pela CNI. Em dezem-

bro, 44% disseram achar que o Plano Real provavelmente seria um sucesso, contra 36% com a mesma opinião em fevereiro. Já o número de entrevistados que acham que o plano será um fracasso caiu de 17% em fevereiro para 14% em dezembro.

O grau de incerteza em relação ao plano também foi medido pela pesquisa. Em agosto apenas 31% dos entrevistados achavam que o plano seria um sucesso e 48% achavam cedo para avaliar (em fevereiro, os cautelosos eram 44% dos entrevistados). "Essa cautela indica que a população está mais madura e lúcida, depois de passar por vários planos econômicos", diz Guarita. A confiança no plano é maior nas cidades menores e nas regiões Norte e Centro-Oeste e maior nas grandes cidades, "provavelmente em razão do temor ao desemprego", diz o documento da CNI.

